

Nos EUA, tudo é pago, mas a festa é popular

Na posse de Clinton, 71 mil pessoas pagaram US\$ 125 para comemorar volta dos democratas ao poder

PAULO SOTERO

Correspondente

WASHINGTON — O surgimento de um mercado negro de convites para a gala presidencial deste domingo, no Itamaraty, mostra a natureza do desafio que atormentará Fernando Henrique Cardoso a partir do momento em que ele chegar ao Palácio do Planalto, na manhã seguinte, e sentar-se na cadeira presidencial: a festa da democracia brasileira ainda é para uns poucos.

No caso da posse, fez-se uma reserva de mercado da celebração e o resultado está aí: como a oferta de convites foi pequena e a procura, grande, deu inflação. E apareceram os espertos dispostos a ganhar com ela.

Nos Estados Unidos, que inventaram a extravagância das inaugurações presidenciais em 1807, quando Dolley Madison acrescentou um arrasta-pé no programa para animar as festividades de instalação de seu governo, o problema foi resolvido com uma solução própria das democracias capitalistas: aumentou-se o tamanho da festa e introduziu-se o ingresso pago.

Ronald Reagan, que adorava uma celebração, dançou em três bailes oficiais no dia em que assumiu a Casa

Branca, em 1981. Seu sucessor, George Bush, teve de ir a meia dúzia.

A posse de Clinton, em janeiro do ano passado, estabeleceu novo recorde: 71 mil pessoas pagaram US\$ 125 dólares cada para comemorar o retorno dos democratas ao poder em 11 bailes oficiais. O novo presidente e sua mulher, Hillary, compareceram brevemente a todos, e só chegaram à Casa Branca depois de 2 horas da manhã, exaustos mas felizes, para sua primeira noite na mansão presidencial.

A multiplicação dos bailes democratizou o evento da posse do presidente americano, mas agravou certos inconvenientes desse tipo

de celebração. Fernando Henrique conhece o problema, pois esteve na posse de Clinton, como convidado da direção do Partido Democrata.

O número de pessoas torna praticamente impossível qualquer movimento no salão. Não falta música para animar o baile, mas geralmente não sobra espaço para dançar. E o barulho impede qualquer conversa. A sen-

sação física pode ser obtida por qualquer cidadão disposto a vestir um traje a rigor e tomar um ônibus ou metrô da hora do rush. Não falta bebida para matar sede. Mas não há garçons circulando pela multidão com taças de champanhe. Os interessados têm de enfrentar as filas dos cash-bars e pagar pelo que consomem. Os pragmáticos americanos também reduziram o pesadelo logístico das galas presidenciais abolindo a comida da celebração. O pessoal já chega jantado.



**CELEBRAÇÃO
EXCLUI COMIDA.
TODOS VÃO
JANTADOS**

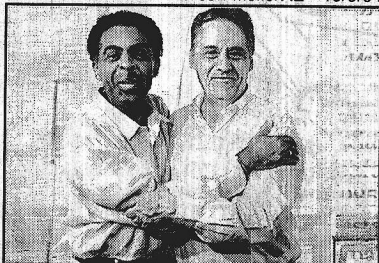
José Varella/AE—13/7/93



Retrato da capa

Para compor a imagem que está na primeira página do Estado hoje e que mostra Fernando Henrique Cardoso na cadeira de presidente no Palácio do Planalto, foi feita uma montagem eletrônica com duas fotos: uma de Itamar

Wilson Mello/AE—19/9/94



Franco em seu gabinete e outra do novo presidente, num encontro que teve com o cantor Gilberto Gil. No computador, as duas fotos foram fundidas, eliminando o rosto de Itamar e substituindo-o pelo de seu sucessor.